

A CONTRIBUIÇÃO DO EMPREENDEDORISMO PARA VISIBILIDADE DO BIBLIOTECÁRIO NO BRASIL

Pollyana e Silva

Universidade Federal do Estado do
Rio de Janeiro.

E-mail: pollyhist@hotmail.com

Daniela Spudeit

Universidade do Estado de Santa
Catarina

E-mail: danielaspudeit@gmail.com

RESUMO

Objetiva verificar como o empreendedorismo pode contribuir para a visibilidade da Biblioteconomia. Para isso, buscou-se por meio da literatura verificar a evolução e a importância do empreendedorismo para a sociedade e para a Biblioteconomia. Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. Como coleta de dados, foi feito contato via e-mail com os vinte bibliotecários de diferentes regiões do Brasil que gravaram depoimentos para o Portal EmpreendeBiblio que estão empreendendo na área de gestão da informação. Destes, onze aceitaram participar da pesquisa e responderam um questionário com cinco perguntas abertas que tratam sobre as influências para seguir a carreira, os motivos que os levaram a empreender, bem como os desafios encontrados, além de levantamento sobre a necessidade de adquirir novos conhecimentos e, por fim, a questão da pesquisa que consiste em saber se empreender na profissão pode contribuir para melhorar a visibilidade do bibliotecário. Como resultado, conclui-se que ao relacionar três variáveis, o mercado de trabalho, a visibilidade profissional e o empreendedorismo, nota-se que o empreendedorismo amplia as oportunidades de trabalho para os bibliotecários e também proporciona um novo olhar sobre a profissão, antes restrita ao contexto das bibliotecas.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Biblioteconomia. Visibilidade profissional.

THE CONTRIBUTION OF ENTREPRENEURSHIP TO VISIBILITY OF THE BRAZILIAN LIBRARIAN

ABSTRACT

Objectives verify how entrepreneurship can contribute to the visibility of librarianship. For this, the concepts were verified, the evolution and the importance of entrepreneurship to society, we analyzed how entrepreneurship is treated in librarianship, there was what aroused the interest of Brazilian librarians to undertake, we analyzed the challenges met by Brazilian business librarians to open their information management. To achieve the proposed objectives, a

bibliographical research, descriptive and exploratory. As data collection, was made contact via e-mail with the twenty librarians from different regions of Brazil which recorded testimonials to the EmpreendeBiblio portal we are undertaking in the area of information management. Of these, eleven have agreed to participate in the survey and answered a questionnaire with five open-ended questions that deal with on the influences to pursue a career, the reasons that led him to undertake, as well as the challenges encountered, as well as survey on the need to acquire new knowledge and, finally, the question of research is whether engaging in the profession can contribute to improve the visibility of the librarian. As a result, it is concluded that to relate three variables, the labour market, professional visibility and entrepreneurship, entrepreneurship expands job opportunities for librarians and also provides a new perspective on the profession, before restricted to context of libraries.

Keywords: Entrepreneurship. Librarianship. Professional visibility.

1 INTRODUÇÃO

Nunca se falou tanto em empreendedorismo como atualmente. No Brasil, principalmente a partir da década de 1990 houve um maior investimento por parte do governo ao incentivar e apoiar a criação de empresas e incubadoras, como forma de alavancar a economia e desenvolvimento da sociedade para geração de novas oportunidades de trabalho. Apesar das grandes invenções terem acontecido no século passado, Jeffrey Timmons (1990, *apud* DORNELAS, 2014, p. 7) cita que “o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a Revolução Industrial foi para o século XX”.

Atualmente, o empreendedorismo é visto como sendo um movimento de vasta importância para a economia mundial, especialmente devido às mudanças na forma de se fazer negócios no mundo. O empreendedorismo sempre se mostrou de grande relevância para a sociedade, no momento atual, porém, ganha maior importância devido a fatores como: o avanço tecnológico; o desenvolvimento da economia e dos meios de produção e serviços e a grande competitividade entre as empresas (DORNELAS, 2014).

De maneira geral, o empreendedor é aquele sujeito criativo e inovador que detecta oportunidades, com necessidade de aprender continuamente. São pessoas otimistas, dedicadas, persistentes e correm riscos calculados. Empreendedor é aquela pessoa que

transforma ideias em oportunidades, que assume riscos e cria algo novo, sendo reconhecido e valorizado no meio em que está inserido.

Historicamente, Souza (2006) explica que ser bibliotecário não é sinônimo de pertencer a uma classe com grande visibilidade social no Brasil. Visibilidade, nesse contexto, que significa reconhecimento social. A partir da percepção do fato apontado por Souza (2006) de que a sociedade não reconhece este profissional e, por conseguinte, não valoriza.

Para isso, o presente trabalho pretende apresentar como o empreendedorismo pode contribuir para aumentar a visibilidade e reconhecimento profissional do bibliotecário. Além disso, vislumbra-se o quanto o bibliotecário tem a ganhar ao empregar as características relacionadas ao espírito empreendedor nas suas atividades cotidianas, seja empreendendo dentro de uma instituição como funcionário (intraempreendedorismo) ou abrindo seu próprio negócio voltado para gestão de serviços de informação.

A construção dos estereótipos é um dos fatores apontados como tendo bastante interferência para a visibilidade do bibliotecário já que contribuem para que esse profissional seja visto como um sujeito apático, entre outras características negativas conforme explicam Walter e Baptista (2007). Estes autores afirmam que os estereótipos “podem igualmente ser limitantes para uma profissão como a dos bibliotecários que ainda lutam pelos espaços de trabalho, pelo reconhecimento social e pela modernização de sua imagem” (WALTER, BAPTISTA, 2007, p.27).

Outra questão corrente na literatura relativa aos bibliotecários e que contribui negativamente para sua pouca visibilidade é a questão da identidade deste profissional, apontada diversas vezes como sendo difusa e ainda em busca de valorização. O mesmo autor cita que as atitudes e comportamentos dos bibliotecários também contribuem sobremaneira para a manutenção dos estereótipos e para o não reconhecimento da sociedade, refletindo no aspecto da visibilidade.

Neste ponto, há uma interseção entre a questão da visibilidade e a contribuição do empreendedorismo. Sugere-se que comportamentos e atitudes empreendedoras, como iniciativa, proatividade, vontade de inovar, entre outras possam contribuir para que o bibliotecário se liberte dos estigmas aos quais normalmente é associado para que demonstrem sua real importância para a sociedade e para si.

Sobre essas questões, vários autores citados por Garcia (2013, p. 115) retratam as causas e saídas para mudar essa realidade e apontam o empreendedorismo como elemento necessário para a formação e/ou atuação dos profissionais da informação da atualidade.

Vários textos e autores têm destacado a importância do moderno profissional da informação desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes típicos de empreendedores (como adaptabilidade, previsão de ameaças e oportunidades, habilidade interpessoal, tomada de decisão, iniciativa/proatividade, habilidade organizacional e de planejamento, perseverança, criatividade e inovação, solução de problemas, liderança, conhecimento da demanda e do cliente), desde a Europa (PASSARELLI, 2009), passando pelos Estados Unidos (McNEIL; GIESECKE, 2001) e chegando ao Brasil (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002; FERREIRA, 2003; DIAS et al., 2004; FARIA et al., 2005; PASSARELLI, 2009). Alguns desses autores são mais incisivos nessa questão, e citam diretamente o empreendedorismo como elemento necessário à formação e/ou atuação dos profissionais da informação na atualidade (FERREIRA, 2003; FARIA et al., 2005; PASSARELLI, 2009).

Qual seria de imediato o ganho que bibliotecários teriam, ao melhorarem sua visibilidade com a utilização de atitudes e comportamentos empreendedores? Vislumbrase que possa haver uma melhor inserção no mercado de trabalho, outro ponto exposto no presente trabalho. Foi observado, a partir da literatura que muitas oportunidades de trabalho são perdidas, pois tanto os empregadores quanto os bibliotecários, não reconhecem ou desconhecem as potencialidades de atuação profissional.

Dessa forma, conjectura-se que ser empreendedor, no sentido lato da palavra, não só o indivíduo que abre uma empresa, mais aquele que com criatividade, inova em seu ambiente de trabalho, qualquer que ele seja, de tal forma que seu trabalho seja reconhecido e valorizado pelos demais.

Outra questão relativa ao tema enfatizava a formação do bibliotecário e seu distanciamento das reais necessidades observadas pelos profissionais na prática. Foi levantado, ainda sobre essa questão da formação, o fato de que é muito incipiente e até mesmo inexistente nas universidades a existência de disciplinas voltadas para o ensino de práticas empreendedoras conforme pesquisa de Romeiro e Spudeit (2014). A importância de se ensinar o empreendedorismo está no fato de que isto possa mostrar novos caminhos, novas oportunidades, ampliar o leque de opções para que o profissional possa vislumbrar novos mercados e nichos de atuação

Posto isso, partindo do objetivo de analisar como o empreendedorismo pode contribuir para a visibilidade do bibliotecário na atual sociedade, buscou-se os objetivos específicos: a) conhecer os conceitos, a evolução e a importância do empreendedorismo; b) identificar como o empreendedorismo é tratado na Biblioteconomia; c) verificar as motivações que levaram os o que despertou o interesse dos bibliotecários brasileiros a empreender; d) indicar os desafios encontrados pelos bibliotecários brasileiros para empreender.

2 EMPREENDEDORISMO

De acordo com Dornelas (2014), a palavra empreendedorismo origina-se da palavra francesa *entrepeneur* que significa aquele que assume riscos e começa algo novo. O autor explica que um primeiro uso do termo pode ser creditado a Marco Polo, pois ele ao tentar estabelecer uma nova rota para o Oriente tem uma atitude empreendedora, ou seja, busca fazer algo novo, diferente, assumiu riscos e prol da expansão comercial da época. Para tornar possível seu projeto, Marco Polo assina um contrato com um homem que possuía dinheiro, um banqueiro. O homem que emprestou o dinheiro assumiu os riscos de forma passiva, enquanto Marco Polo, aventureiro, assumiu o papel ativo, correndo riscos físicos e emocionais na busca por alcançar algo novo que trouxesse maiores lucros para o aventureiro (DORNELAS, 2008).

Seguindo historicamente com o uso do termo, Dornelas (2014) informa que na Idade Média, empreendedorismo foi utilizado para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção. Tal indivíduo não assumia grandes riscos, como no caso de Marco Polo ou daquele que o emprestou dinheiro, apenas gerenciava projetos, utilizando os recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país.

Chiavenato (2012) ressalta que posteriormente o termo foi usado em 1725 pelo economista Richard Cantillon, que afirmava ser empreendedor um indivíduo que assume riscos. Em 1814, o economista francês Jean-Baptiste Say usou o termo para definir o indivíduo que transfere recursos econômicos de um setor de produtividade baixa para um setor de maior rendimento. Chiavenato (2012) cita ainda o economista austríaco, Carl Menger, que em 1871 caracterizou como empreendedor "aquele que antecipa necessidades futuras" (CHIAVENATO, 2012, p.16).

Ainda no campo da economia, Chiavenato (2012) considera como tendo uma posição de destaque sobre empreendedorismo, o economista austríaco Joseph Schumpeter pois ele define empreendedor como aquele que deseja e é capaz de converter uma nova ideia ou invenção em uma inovação bem sucedida. De acordo com Fillion (1999), Schumpeter foi o primeiro a relacionar empreendedorismo à inovação, sendo, desta forma, ele mesmo considerado um empreendedor, pois definiu a concepção moderna utilizada para o termo.

O momento atual é bastante propício para quem pretende empreender. As mudanças ocorridas no mundo, principalmente a partir do avanço das tecnologias, em especial da internet possibilitaram a criação de novos serviços e atividades para aqueles que dotados do “espírito empreendedor”, e que desejarem correr riscos controlados, inovar, perceberem novas oportunidades de mercado, ou seja, empreenderem. Porém, não basta ter um ambiente propício, é necessário ter ou desenvolver determinadas características.

2.1 Tipos e características do empreendedor

Para Fillion (1999) o empreendedor é uma pessoa criativa, que gosta de estabelecer objetivos dos quais está certa de que pode atingir. Além disso, outra característica identificada para o empreendedor é a sua capacidade de detectar oportunidades de negócios, devido ao alto nível de consciência do ambiente em que vive. Do mesmo modo, possuem necessidade de aprender continuamente, não apenas sobre o ambiente a fim de melhor explorar as oportunidades, mas sobre a área de atuação, para que assim possam ajustar-se de acordo com a situação. São pessoas que assumem riscos moderados ao tomarem decisões, pois buscam minimizar as incertezas.

Dolabela (2008) amplia a definição sobre o tema ao inserir valores éticos no empreendedorismo. Para o autor, só pode ser chamado empreendedor quem gera valor positivo para a coletividade, ou seja, aquele que ao atuar pensa no bem comum. Logo, o indivíduo não pode estar preocupado apenas com o lucro, deve ter compromisso com a localidade que o cerca, contribuindo, dessa forma, para o bem estar da comunidade que está inserido, ou seja, aquilo que conhecemos como responsabilidade social.

Pode-se destacar algumas das características dos empreendedores sugeridas por Dornelas (2014): são visionários; sabem tomar decisões; são indivíduos que fazem a

diferença; sabem explorar ao máximo as oportunidades; são determinados e dinâmicos; são dedicados; são otimistas e apaixonados pelo que fazem; são independentes e constroem o próprio destino; são líderes e formadores de equipes; são bem relacionados (networking); são organizados; planejam, planejam, planejam; criam valor para a sociedade.

Quanto aos tipos de empreendedores, Dornelas (2014) elenca alguns: possíveis: empreendedor nato (aquele que nasce com as características acima citadas), empreendedor que aprende (que busca cursos e capacitações para desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários), empreendedor corporativo ou intraempreendedor (que empreende e inova dentro de uma organização como empregado), empreendedor social (que desenvolve projetos buscando o desenvolvimento social, cultural, educacional sem visar propriamente lucro), empreendedor por necessidade (aquele que cria um negócio como fonte de renda primária ou secundária), empreendedor herdeiro (que herda da família os negócios e desenvolve as competências para gerir).

2.2 Importância do empreendedorismo

De acordo com Gimenez, Ferreira e Ramos (2008), a importância do empreendedorismo está diretamente associada aos benefícios em potencial que sua ação acarreta. Segundo os autores, o surgimento de novos empreendimentos cria condições para um desenvolvimento econômico e social continuado em regiões carentes. No âmbito de organizações já existentes, por outro lado, o estímulo à ação empreendedora permite o crescimento e a adaptação a condições mutáveis da sociedade. Dessa forma, o empreendedorismo pode ser visto como um processo que cria valor individual, organizacional e social. (GIMENEZ, FERREIRA, RAMOS, 2008)

Percebe-se, a importância do empreendedorismo decorre dos benefícios que sua ação propicia para a sociedade, para as organizações e por fim para os indivíduos. Facilmente se observa as vantagens do empreendedorismo para a sociedade, visto que a abertura de novas empresas gera emprego e renda movimentando a economia local. A esse respeito, Dolabela acrescenta que a importância do empreendedorismo reside no fato de que (2008, p. 30) “O empreendedor é o responsável pelo crescimento econômico

e pelo desenvolvimento social. Por meio da inovação, dinamiza a economia. Além disso, o empreendedorismo é a melhor arma contra o desemprego”.

Dornelas (2014) revela que a importância do empreendedorismo em países da Europa, Ásia, além dos Estados Unidos, se deve ao fato de que estes acreditam que o poder econômico dos seus países depende de seus futuros empresários e da competitividade de seus empreendimentos. Além disso, este autor acrescenta que nos Estados Unidos há o reconhecimento de que o empreendedorismo é o grande propulsor do desenvolvimento econômico. Ainda sobre a importância do empreendedorismo nos dias atuais, Dornelas (2014, p.9) considera que se deva ao fato de que:

[...] o momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade. A chamada nova economia, a era da internet e das redes sociais, mostrou recentemente, e ainda tem mostrado, que boas ideias inovadoras, know-how, um bom planejamento e, principalmente, uma equipe competente e motivada são ingredientes poderosos que, quando somados no momento adequado, acrescidos do combustível indispensável à criação de novos negócios — o capital — podem gerar negócios grandiosos em curto espaço de tempo. Isso era algo inconcebível há alguns anos.

O mesmo autor explica que no Brasil, o empreendedorismo ganha visibilidade em finais dos anos de 1990, devido à crise enfrentada por diversas empresas. Nesse período observou-se que o espírito empreendedor foi o grande responsável pela criação de várias pequenas empresas. Dessa forma, o aumento do desemprego foi um dos fatores que incentivou a criação de novos negócios, assim como a expansão da internet, que gerou oportunidades para a abertura de novos negócios, principalmente por jovens que viram aí uma boa oportunidade para se inserirem no mercado de trabalho cada vez mais fechado devido à crise.

Em relação à importância do empreendedorismo no Brasil, dados obtidos no Portal Brasil (2015), apontam que o país segue isolado na liderança em empreendedorismo, com o aumento de 23% para 34,5% de empreendedores nos últimos dez anos. As informações foram relatadas a partir da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que possui como órgãos responsáveis no país o SEBRAE e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP).

No Brasil prevalece o empreendedorismo de necessidade, ou seja, a maioria dos negócios que são abertos por falta de opção, por se estar desempregado ou por não se ter alternativas de emprego. O ponto negativo sobre esses negócios é o fato de serem criados na maioria dos casos de maneira informal, e não possuírem planejamento apropriado, o que leva muitos desses empreendimentos a fechar rápido, não gerando desenvolvimento econômico esperado. Dessa forma, para o autor, “o que o país precisa buscar é a otimização do seu empreendedorismo de oportunidade” (DORNELAS, 2014, p.18). O mesmo autor acrescenta, porém, que o número de empreendedores de oportunidade tem aumentado no país, o que é bastante positivo, visto que, é a partir destes que se promove o desenvolvimento do país.

2.3 Empreendedorismo na Biblioteconomia

Na Biblioteconomia, as pesquisas realizadas sobre empreendedorismo ainda são muito incipientes. Alves e Davok (2009, p.314) confirmam essa informação, mencionando que: “Esse tema é abordado em vasta bibliografia da área de administração de empresas, mas na área de Biblioteconomia poucos trabalhos foram localizados”.

Ainda assim, tal informação corrobora-se a partir de pesquisa realizada na plataforma BRAPCI¹ em maio de 2015 utilizando os termos “Biblioteconomia” e “Empreendedorismo”, resgatando um total de cinco artigos apenas. A baixa quantidade de trabalhos relacionando os termos revela que é ainda um tema pouco explorado na área, evidenciando-se, dessa forma, a necessidade de uma ampliação sobre a discussão do tema. Pode-se citar como exemplo de trabalhos encontrados de Fonseca, Fonseca e Fonseca (2005), Dalpian, Frago e Rozados (2007), Conti, Pinto e Davok (2009), Alves e Davok (2009), Silveira (2012) e recentemente o livro organizado por Spudeit (2016).

Os autores citados pontuam que a importância do empreendedorismo na área de Biblioteconomia reside no fato de que as mudanças ocorridas com a globalização afetaram a economia mundial, o que alterou ainda o mercado de trabalho para o bibliotecário, que ganhou novos contornos. Os autores alertam que é necessário que haja mudanças tanto no perfil quanto na formação do bibliotecário para acompanhar tais mudanças no mercado de trabalho. Ademais, acreditam também que as competências do bibliotecário

¹ Base de dados na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia criada e mantida pela UFPR que indexa artigos publicados em periódicos científicos.

quando aliadas às características empreendedoras, podem ser fundamentais para que os bibliotecários adentrem em novos mercados emergentes para o profissional da informação.

Também há poucos dados formais sobre a quantidade de bibliotecários que empreendem atualmente no Brasil prestando serviços ligados à área de informação, como indicam pesquisas realizadas nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia por Dalpian, Fragoso e Rozados (2007), e por Fonseca, Fonseca e Fonseca (2005).

A pesquisa de Dalpian, Fragoso e Rozados (2007) coletou e analisou dados obtidos a partir das inscrições de pessoas físicas e jurídicas nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Piauí, Maranhão, Bahia, Sergipe e São Paulo. A pesquisa revelou que o percentual médio das pessoas jurídicas registradas nos conselhos ficava em menos de 1% do total dos registrados nos conselhos analisados. A conclusão é que percentualmente, em todas as regiões abrangidas pelos CRB, a representação do que se poderia considerar profissionais mais voltados ao empreendedorismo, é, ainda, bastante reduzida.

Já a pesquisa realizada por Fonseca, Fonseca e Fonseca (2005) coletou dados referentes a entidades de classe do Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa revelou não haver dados disponíveis sobre bibliotecários atuantes em organizações ou empresas em diferentes graduações (gerencial, industrial, tecnológica) e níveis (estratégico e operacional), ou que se estes dados quando existem estão incompletos. Segundo as autoras, a falta de dados dificulta a compreensão sobre a ocupação de postos de trabalho não tradicionais no Estado do Rio de Janeiro. Ainda de acordo com os autores, no ano da pesquisa, 2004, havia 880 pessoas jurídicas cadastradas no Conselho Regional de Biblioteconomia 7^a Região, e dos 3024 bibliotecários ativos, a maioria encontrava-se atrelada a ambientes e áreas tradicionais como Centros de Documentação e bibliotecas em geral, e ao binômio ensino/pesquisa.

Cardozo e Barbosa (2004) mencionam que os bibliotecários ainda são muito dependentes do emprego público e assalariado, e que o espírito empreendedor, num momento de crise, possibilita novas oportunidades de trabalho para os bibliotecários.

Ainda sobre a importância do empreendedorismo na Biblioteconomia, Fonseca, Fonseca e Fonseca (2005) verificam que as micro e pequenas empresas são grandes geradoras de emprego no Brasil, respondendo por cerca de 60% dos postos de trabalho. Os autores acreditam que os bibliotecários seriam beneficiados se integrassem a massa

de empreendedores do país, ao utilizarem suas habilidades e conhecimentos para criar oportunidades de emprego.

Embora a literatura da área informe que são poucos os bibliotecários que se arriscam a empreender, Dalpian, Fragoso e Rozados (2007) indicam que vem ocorrendo uma mudança na mentalidade nos bibliotecários em relação a este fato, pois, verificaram que há um número crescente de artigos publicados abordando competências necessárias ao bibliotecário para sua melhor inserção no atual mercado de trabalho, incluindo aí as competências profissionais que permitiriam aos bibliotecários empreenderem.

Marchiori (1996) observa que em momentos de crise existe a necessidade de ousar, correr riscos, ou seja, empreender. A autora questiona como transformar risco em oportunidade. E responde que só por meio da mudança, de ideias, de atitudes, e de visão. Marchiori (1996) sugere ainda que em momentos de crise deva-se buscar novos mercados, novas oportunidades, novos espaços de trabalho, e ainda que pode-se inovar a partir de mudanças no trabalho realizado nos espaços tradicionais. O que nos remete mais uma vez à importância do intraempreendedorismo em momentos de crise.

O bibliotecário precisa pensar sua carreira estrategicamente e buscar oportunidades em diferentes espaços. Acredita-se que desta forma seja possível contribuir com a visibilidade deste profissional que ainda é pouco (re) conhecido pela sociedade. Desta maneira, Souza (2006), ressalta que o fator visibilidade é afetado por questões externas no que tange às categorias profissionais, ou seja, como a sociedade enxerga e valoriza certas profissões. Para o autor, há ligação entre identidade e visibilidade, onde a identidade é afetada pela visibilidade. Contudo, muitos dos problemas identitários nas profissões se estabelecem a partir das percepções, de fatores internos, ou seja, das representações que os profissionais fazem do valor de sua participação na sociedade. Destaca, entretanto, que o bibliotecário tem uma completa ignorância de que sua imagem profissional é construída na interação social e por meio de seus comportamentos.

Neste quesito de comportamentos e atitudes, Valentim (2000), cita que o profissional da informação do terceiro milênio deverá possuir como características como ser mais observador, empreendedor, atuante, flexível, dinâmico, ousado, integrador, proativo e principalmente mais voltado para o futuro.

Presume-se que a mudança de perfil do bibliotecário passa pelos princípios norteadores do empreendedorismo, anteriormente citados no texto e agora retomados,

como criatividade, otimismo, dedicação, necessidade de aprender continuamente, entre tantas outras. Seria de grande vantagem para este profissional, se aplicasse em seu cotidiano as prerrogativas dos empreendedores, o que poderia contribuir, em última análise para a visibilidade da profissão em espaços tradicionais de atuação ou emergentes.

Baptista e Muller (2005) dão uma contribuição importante sobre as novas oportunidades de trabalho. Segundo as autoras vem crescendo as oportunidades de trabalho para profissionais autônomos, além de oportunidades nas áreas de tecnologia e negócios. A informação para negócios, segundo as autoras, ganhou importância devido à necessidade das empresas por informações atualizadas e com valor agregado, devido a competitividade do mercado enfrentada pelas empresas, o que assegura oportunidades de trabalho em organizações que praticam a inteligência competitiva. As autoras citam ainda a Internet como sendo uma alternativa de trabalho para os bibliotecários, pois ela amplia oportunidades de atuação profissional.

Pode-se observar que o mercado de trabalho atualmente para o bibliotecário demanda por um profissional dinâmico, criativo, proativo, determinado, tomador de decisão, líder, formador de equipe, visionário, ou seja, possuidores das características usualmente atribuídas aos empreendedores.

Se, inicialmente empreendedor era retratado como indivíduos que abrem empresas, atualmente passou a designar aquele que inova, dentro e fora das empresas, apresentado produtos e serviços inovadores que possam contribuir de alguma forma para o desenvolvimento da sociedade.

Os bibliotecários podem empreender na área de gestão de serviços voltados para as demandas informacionais já que para estar atualizado e ter um diferencial competitivo muitos profissionais e empresas precisam de soluções e produtos voltados para suas necessidades de informação. Lacuna que pode ser perfeitamente ocupada por bibliotecários.

É indiscutível a importância do empreendedorismo para a sociedade moderna, sendo constantemente apresentado como uma revolução tão importante hoje quanto foi a Revolução industrial no seu tempo. Apesar da relevância do tema, observou-se que é pouco explorado na área de Biblioteconomia e que se melhor fosse, traria inúmeros benefícios para visibilidade da classe.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. Além da consulta a bibliografia recuperada em bases de dados especializadas ao longo de 2015 em fontes como BRAPCI, Scielo, Banco de Teses e Dissertações do IBICT. Na coleta, usou-se termos como empreendedorismo, empreendedor, consultoria, biblioteconomia.

Além disso, foi feito contato via e-mail com os vinte bibliotecários de diferentes regiões do Brasil que gravaram depoimentos para o Portal EmpreendeBiblio² que estão empreendendo na área de gestão da informação. Desses, onze aceitaram participar da pesquisa e responderam ao instrumento de coleta de dados, compondo assim a amostra da pesquisa.

Foi criado um questionário com cinco perguntas abertas que tratam sobre as influências para seguir a carreira, os motivos que os levaram a empreender, bem como os desafios encontrados, além de levantamento sobre a necessidade de adquirir novos conhecimentos e, por fim, a questão da pesquisa que consiste em saber se empreender na profissão pode contribuir para melhorar a visibilidade do bibliotecário. O questionário foi enviado por e-mail aos participantes da pesquisa, cujos resultados são analisados a seguir.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Quando os bibliotecários foram questionados sobre os principais motivos para empreender na área, os mais citados pelos respondentes estavam relacionados à vontade destes em não dependerem de empregos formais. Alguns responderam que os empregos formais possuem limitações, como por exemplo, a pouca liberdade que certas empresas dão aos seus funcionários para que se iniciem projetos, ou para que se possam desenvolver suas potencialidades enquanto funcionários, visto que certas corporações não abrem espaço para inovação, ou para que seus funcionários possam expor ideias novas, e menos ainda permitem que se possa colocá-las em prática.

² Portal disponível em <http://www.empreendebiblio.com> oriundo de um projeto de extensão sobre Empreendedorismo na Biblioteconomia que iniciou na Escola de Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e que atualmente é mantido pela professora Daniela Spudeit na Universidade do Estado de Santa Catarina. Os dados foram coletados até setembro de 2015.

A identificação de oportunidades de trabalho e de ganhar dinheiro (R4).

Nunca pensei em empreender. Fui criado por pais analfabetos em uma comunidade abaixo da linha da miséria, ou seja, eu era miserável e pobre. Quando comecei a ler a Bíblia descobri que era possível sair da linha da miséria e os textos me deram força. Abri minha primeira empresa e gostei e a partir daí não parei mais. Eu, não tive influência de pais e irmãos ou vizinhos para me levar a empreender. Só através dos textos bíblicos que começaram a despertar em mim o espírito empreendedor. Aliás, toda a Bíblia leva a pessoa a empreender (R8).

- Tomada de Decisão - Em um ambiente de CLT, você tem limitações. O que manda é o centro de custo da sua organização;- Remuneração - a tabela paga ao bibliotecário é muito baixa, diante de suas responsabilidades e desafios;

- Reconhecimento - Como bibliotecário, o perfil é sempre o de um profissional meramente operacional (pelo menos em minha época, fins da década de 80 e início da década de 90); - Liberdade - Criar projetos, projetar soluções e acompanhar sua execução até a entrega, foi sempre a minha grande paixão. - Crescimento Profissional e interação com outras áreas - Aplicar os conhecimentos da profissão, que é extremamente rico em projetos multifuncionais (R1)

A oportunidade de empreender surgiu há mais de vinte anos, quando a empresa na qual era funcionária e atuava como bibliotecária decidiu terceirizar alguns setores, inclusive o de documentação (biblioteca e arquivos). Continuo atuando nesta empresa, mas como fornecedora de serviços especializados em gestão de documentos. Atualmente sou empresária e coordeno equipes de profissionais lotados em vários clientes onde prestamos os nossos serviços (R5).

Eu sempre fui empreendedora no serviço público. Quando me aposentei resolvi usar a minha energia na gestão de uma empresa sobre informação (R9).

Muitos ainda citaram como fator relevante o fato de não gostarem da rotina encontrada nos empregos formais. Além disso, um fator lembrado pelos respondentes foi a baixa remuneração paga nos empregos formais. Percebe-se nos depoimentos acima o perfil empreendedor que muitos têm.

Pode-se inferir pelas respostas analisadas, que os profissionais pesquisados se diferenciam da maioria dos bibliotecários encontrados no mercado de trabalho. Muitos optaram por abrirem empresas que realizam prestação de serviços, por visualizarem grandes oportunidades nessa área, opção pouco comum aos bibliotecários. De acordo com Marchiori (1996, p. 27):

O perfil atual apresenta uma grande massa de profissionais institucionalizados, normalmente em bibliotecas, cuja grande maioria

[está] no serviço público, poucos nas instituições privadas, e menos ainda [os que são] prestadores de serviços. Queremos chegar ao equilíbrio: não iremos abandonar a biblioteca, queremos abocanhar um pedaço das instituições privadas e também ser prestadores de serviços.

Nota-se, que os principais motivos apontados pelos respondentes que os levaram a empreender na área estão relacionados ao perfil empreendedor destes bibliotecários, pois mencionaram que sentiam a necessidade de criar novas oportunidades, e assim, inovarem na carreira.

Pôde-se observar que a busca pela realização profissional foi um grande propulsor para arriscarem na profissão, o que é entendido como uma das principais características do empreendedor. Ao buscarem novas oportunidades em segmentos pouco exploradas na área, a vontade de sair do lugar comum, de criar novos projetos, de buscar reconhecimento pelo trabalho que executam, o desejo de crescimento profissional, e ainda poder utilizar a muita experiência acumulada na área, faz com que estes profissionais possam ser considerados bibliotecários empreendedores.

Quando questionados sobre os desafios para empreender na área, todos os respondentes declararam que as dificuldades encontradas foram muitas. As mais citadas estavam relacionadas à falta de informação empreendedora nos cursos de Biblioteconomia, o que os levou a aprenderem na prática, com seus próprios erros e acertos. Os respondentes criticaram o fato de que os currículos dos cursos de biblioteconomia não apresentassem disciplinas que os auxiassem, enquanto alunos de graduação a empreenderem.

Fato que pode ser confirmado por Cardozo e Barbosa (2004), ao constatarem que no currículo do curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Bahia não encontraram disciplinas destinadas à teoria ou à prática empreendedora, ou ainda que pudesse vir a estimular a atitude empreendedora nos discentes de biblioteconomia. As autoras sinalizam que a importância de se oferecer uma informação empreendedora reside no fato de que esta pode aumentar as possibilidades de trabalho do bibliotecário. Reforçam ainda que:

Nem todos se irão se tornar empreendedores, mas certamente esse trabalho induzirá o bibliotecário à reflexão sobre a necessidade de desenvolver um comportamento proativo e autônomo que o torne mais seguro na competição no mercado de trabalho. (CARDOZO, BARBOSA, 2004, p.[4]).

Outro fator apontado pelos respondentes como sendo uma barreira a superarem foi a falta de conhecimento sobre as competências dos bibliotecários, o que dificultou a aceitação de imediato destes, devido ao pouco conhecimento sobre a profissão. Abaixo alguns relatos dos bibliotecários que responderam a pesquisa:

Atuar como empreendedora exige grande motivação, muita persistência e determinação, pois muitas vezes aceita-se assumir riscos, utilizando os recursos disponíveis de forma criativa (R3).

No início foi a falta de incentivo e reconhecimento. A dificuldade de manter financeiramente o nosso projeto também ainda é um desafio (R7).

O problema de empreender na biblioteconomia é porque não existe um enquadramento comercial adequado para a área. Logo, o bibliotecário precisa buscar algo relacionando o que aprendeu com outras áreas como tecnologia da informação, educação, administração e afins (R2).

Entender toda a burocracia necessária para a gestão de uma empresa. Não basta ter conhecimentos especializados ou contratar os melhores especialistas, tem que entender de vendas de serviços, um pouco de contabilidade, de licitações públicas, de contratação de serviços e outras questões um tanto chatas (R5).

Eu diria que o meu maior desafio foi me encontrar com o mercado. Muito fechado, sem aceitação para o bibliotecário, pela própria falta do conhecimento deste para as funções da área e a aplicação do conhecimento para organização e reuso da informação (R10).

Primeiro desafio foi, que dentro das faculdades e cursos de Biblioteconomia não existem disciplinas direcionadas a empreender e tive grandes dificuldades depois de formado a entrar nesta realidade. Fui então procurar aprender na prática como administrar uma empresa. Segundo que no início faltou dinheiro para tudo. Tive que começar do zero e foi muito difícil. Nenhum banco quer emprestar dinheiro para um bibliotecário abrir uma empresa, risos. Eles emprestam para engenheiros e administradores que já tem tradição de abrir e gerenciar empresas. (8)

Quem deseja empreender deve ter vontade de investir tempo e dinheiro naquilo que acredita ser um bom negócio. E para saber se é um bom negócio, é preciso muita pesquisa de mercado. Saber quem são os seus concorrentes e se há procura suficiente pelo serviço/produto que você quer oferecer.

Se existem concorrentes, ofereça um serviço/produto melhor do que o deles e apresente-o ainda melhor. Dedique-se a todas as áreas da empresa. Se não consegue dar a atenção necessária a um setor, então contrate alguém para gerenciá-lo. Não tente fazer tudo sozinho. Melhor fazer uma ou duas coisas muito bem feitas do que fazer dez mau feitas. (R9)

Falta de formação empreendedora, na formação em Biblioteconomia não se tem acesso a conteúdos teóricos e práticos sobre tal fim. Tornando os formandos em Biblioteconomia inseguros, temerosos e até mesmo, incapazes de ousar no cenário empreendedor. Ter que aprender de forma autônoma, com erros e acertos, custa-nos muito. Poderíamos ser mais assertivos, objetivos e direcionados ao mercado empresarial, caso os cursos dessem vazão a conteúdos e práticas voltadas a formação empreendedora. (R6)

Nos depoimentos acima se percebe os diferentes desafios enfrentados antes de abrir o negócio e os desafios futuros para empreender na área. Sobre a falta de conhecimento e aceitação do mercado de trabalho para funções não tradicionais do bibliotecário.

Alguns pesquisadores relataram que encontraram um mercado fechado e difícil ao se apresentarem como bibliotecários. Um dos respondentes relatou que se apresentava como cientista social, documentalista, ou cientista da informação. Porém, ao mostrarem ao mercado as potencialidades reais do bibliotecário, houve uma mudança de visão e de postura pelo mercado atendido, ou seja, houve um reconhecimento e valorização destes profissionais.

Houve unanimidade sobre a necessidade de adquirir conhecimento em outras áreas. As mais citadas foram às ligadas às práticas gerenciais, ou seja, as que envolvem os conhecimentos sobre gestão de empresas, gestão de projetos, gestão de pessoas, administração de recursos humanos, finanças, liderança, mercado, como lidar com clientes, legislação trabalhista e tributação, plano de marketing, tecnologia da informação, e por fim as mais vinculadas ao mercado em que atuam. Percebe-se em alguns depoimentos quando questionados se o fato de ser empreendedor fez com que houvesse a necessidade de adquirir conhecimentos em outras áreas:

Quem empreende acaba que adentrando em praticamente todos os setores da sua empresa. Comigo não foi diferente. Tive que estudar bastante sobre marketing, educação a distância e suas aplicações, UX, gestão de projetos, gestão de pessoas, coaching etc. Quem deseja empreender acabará atuando em diversas áreas da empresa, não tem como escapar disso. (R5)
Sim! Gestão de projetos, Processos e TI. (R1)

Sim, com certeza... cito como mais importantes, as gerenciais. (R4)

Sim, muitos. Desde cursos de pequena duração, como por exemplo, controle de fluxo de caixa, carga tributária, modalidade empresarial, técnicas de vendas, plano de marketing, estratégias de negócios etc... Cursos de aperfeiçoamento, como o EMPRETEC, ofertado pelo SEBRAE Nacional por

meio de suas unidades estaduais e, por fim, cursos de nível de especialização, como MBA em Gestão de Micro e Pequenas Empresas. A necessidade de novos conhecimentos é constante, diária, um fluxo de informação e formação infindável, pois, empreender no Brasil é, sobretudo, uma questão de se manter INFORMADO! (R11)

Fiz uma MBA em Gestão Empresarial que ajudou muito a ter uma visão da parte burocrática e isso ajuda muito no negócio. (R10)

Sim! Recursos Humanos; administração de empresas; planejamento tributários, planejamento financeiro e várias outras áreas. (R9)

Sim. E muito. parar de estudar, jamais. Ao final da graduação, ainda atuando em informação tecnológica, senti muita falta do conhecimento em engenharia de produção. A Universidade não me aceitou para mestrado ou doutorado, na época. Recorri a cursos de especialização. Fui para o México onde fiz especialização em serviços de informação tecnológica, complementando com uma bolsa para estudar o desenvolvimento da América Latina e Caribe, quanto a seu estágio no uso de Informação Tecnológica. Mais tarde complementei com pós graduação em sistemas de informação, fio condutor da gestão da informação e com gestão do conhecimento. Sou autodidata na aprendizagem de políticas governamentais para captação de recursos que viabilizem soluções ao terceiro setor, para a promoção e uso da Informação e sigo querendo aprender a parte de análise, medição e uso do conhecimento a partir dos portais corporativos. (R7)

Sim, para a atuação como empreendedora as competências técnicas de Biblioteconomia são essenciais, bem como os conhecimentos sobre gestão de empresas, administração de recursos humanos, finanças, liderança, mercado, clientes, tecnologia da informação, legislação trabalhista e tributação, entre outros. (R8)

Sim. Em Jornalismo, Comunicação Social, Edição de vídeos, Administração, Edição, entre outros. (R6)

Sim, para a atuação como empreendedora as competências técnicas de biblioteconomia são essenciais, bem como os conhecimentos sobre gestão de empresas, administração de recursos humanos, finanças, liderança, mercado, clientes, tecnologia da informação, legislação trabalhista e tributação, entre outros. (R2)

Já tinha conhecimentos na área de TI. Então houve necessidade de estudar alguma coisa de legislação, administração, contabilidade, etc (R3)

Cardozo e Barbosa (2004) observam que a educação continuada funciona “como um recurso de sobrevivência para recém-formados, desempregados e empreendedores de todos os segmentos [...]”. Estes autores afirmam que nos dias atuais para conseguir entrar no mercado de trabalho, apenas a experiência não serve mais como requisito, sendo essencial possuir conhecimento e habilidades para atuar no mundo dos negócios.

Para conseguir esses conhecimentos é necessário fazer treinamentos e cursos, como fizeram os respondentes.

Dessa forma, observa-se que a necessidade de adquirir novos conhecimentos por parte dos respondentes, além do obtido nas universidades, é uma tendência no mundo do trabalho. As competências requisitadas para atuação profissional, seja como bibliotecário, seja em qualquer formação, estão além do conhecimento técnico, que é privilegiado nas diversas instituições educacionais. Para Cardozo e Barbosa (2004) o problema em si não é com a aplicação da técnica de trabalho de cada profissão, essa é fundamental, mas sim com a questão de que essas instituições deixam de lado a preocupação com a formação empreendedora, concentrando-se apenas na formação técnica.

Quando questionados se o empreendedorismo contribui para a visibilidade da profissão, todos os respondentes concordaram que sim. Vale ressaltar algumas respostas sobre como o empreendedorismo auxilia na melhora da visibilidade como se percebe nos depoimentos abaixo:

Sem dúvida. Digo empreender na biblioteconomia é relativamente fácil, pois temos muitos campos a serem explorados com poucos empreendedores. Precisamos de mais para tornar nossa profissão ainda mais visível e valorizada. (R5)

Sou otimista e acredito que sim. No meu caso em particular, passei todos estes 40 anos utilizando da minha profissão, divulgando o que podemos fazer para as empresas. Sempre fui incansável em defender e divulgar a profissão, numa visão de mercado. (R10)

Com certeza. Em todos os cenários pelos quais tenho passado com a prestação de serviços na área, posso detectar que a forma com que os nossos clientes nos veem é bastante diferente. No início ainda causa estranhamento, logo após, uma mistura de reconhecimento e valorização da profissão, pois, percebem que o fazer bibliotecário pode contribuir de forma significativa aos objetivos, metas e processos de conformidade de suas organizações. (R4)

Empreendedorismo faz parte da formação de cada um, principalmente cultural e educacional. É difícil falar para quem não tem o perfil para que ela empreenda, não vai adiantar. Tem pessoas que se sentem mais confortáveis com a estabilidade que a atuação no serviço público lhe trás, por exemplo. Mas claro que, quando os profissionais bibliotecários atuam além do seu lugar comum, isso acaba que dando maior visibilidade para a área e passa a ser parte de referenciais que podem ser projetados. A dificuldade para o bibliotecário está em se mostrar importante, pois saímos com um obstáculo a mais que temos que ultrapassar, que é a falta de conhecimento da nossa profissão por aqueles que não são da área. Mas com persistência, perfil e competência dá para empreender. (R1)

Com certeza. Mais reforço que o nome ainda é uma barreira já que a sociedade da informação vem evoluindo rapidamente e outras áreas estão passando a fazer uso de nossos conhecimentos para sua atuação e, por não terem a barreira do nome, acabam conseguindo melhores condições de colocação e ganho no mercado. (R2)

Sim. Existe uma ideia sedimentada na sociedade brasileira de que bibliotecário trabalha apenas em biblioteca. Não se trata de forma alguma de negar o papel de mediador da informação e da leitura que o bibliotecário tem, mas mostrar que esse profissional pode atuar em outras áreas, tais como educação, editoração, comunicação, comércio etc. (R8)

Ao evidenciarem que o bibliotecário pode utilizar seus conhecimentos e habilidades para atuarem em ambientes que não bibliotecas e centros de documentação, demonstraram outras capacidades deste profissional, como por exemplo, a atuação como consultor e prestador de serviço.

A partir do levantamento bibliográfico e coleta de dados se conclui que ao empreender na profissão há de fato uma contribuição para uma melhora da visibilidade e conseqüentemente para o reconhecimento social do bibliotecário.

5 BREVES CONSIDERAÇÕES

Na literatura há a percepção de que o campo da Biblioteconomia atravessa um longo período de crise e construção da identidade profissional que afeta a visibilidade e valorização deste profissional pela sociedade. Paralelamente a questão da crise, observa-se que a informação, objeto de trabalho dos bibliotecários, ganha status, mas o mesmo não ocorreu com a profissão que continua a ser relacionada somente aos campos tradicionais de atuação. A partir da verificação deste fato, buscou-se analisar quais os motivos concorrentes para essa questão.

Tanto a literatura da área, quanto o recurso utilizado na pesquisa para a captação de experiências profissionais, demonstraram que a sociedade, de maneira geral não reconhece o bibliotecário como profissional da informação. A partir da observação desta ocorrência, procurou-se verificar, além dos motivos concorrentes, o que poderia ser feito para modificar o quadro apresentado. Por meio da pesquisa, verificou-se que o empreendedorismo seja uma forma de propiciar o fortalecimento desse profissional bem como contribuir para a visibilidade da profissão na sociedade.

Muitas foram as alternativas apontadas na pesquisa para melhorar o modo como são vistos os bibliotecários pela sociedade, foram propostas mudanças de atitude, de comportamento, adequação ao perfil esperado pelo mercado de trabalho, entre outras.

Observou-se ainda, o quanto os bibliotecários perdem com o pouco reconhecimento sobre suas reais capacidades de trabalho, perdendo espaço para profissionais de outras áreas, que demonstram suas habilidades e competências aos empregadores, faltando desta forma, um maior empenho por parte dos bibliotecários para se tornarem mais visíveis, tanto para os empregadores quanto para a sociedade que desconhece as possibilidades de atuação deste profissional.

A questão da visibilidade está relacionada à utilidade da profissão, segundo os respondentes da pesquisa, visto que se reconhece aquilo que se necessita. Dessa forma, falta ao bibliotecário se mostrar como um profissional ativo, atuante, e realmente necessário para a sociedade independentemente de onde esteja atuando.

Por fim, o empreendedorismo mostrou-se como uma alternativa interessante para os bibliotecários, como forma de melhorarem sua visibilidade. Apontado como uma saída para momentos de crise, o empreendedorismo pode abrir caminhos para que os bibliotecários possam adentrar o mercado de trabalho tão fechado e aproveitar diferentes oportunidades de trabalho ligadas à gestão da informação.

A pesquisa realizada com bibliotecários empreendedores foi importante para a pesquisa, pois, pode demonstrar na prática o que era dito na literatura, sobre a falta de formação empreendedora, a falta de conhecimento sobre o curso, e sobre o fato de que empreender pode ocasionar a melhora da visibilidade profissional.

Espera-se que essa pesquisa contribua para a melhoria da visibilidade do bibliotecário e que sejam ampliadas as discussões acerca do empreendedorismo, pois percebeu-se por meio da literatura e dos depoimentos que o empreendedorismo pode ser sim uma forma de fortalecer a Biblioteconomia, melhorar a visibilidade da profissão no Brasil, oportunizar a inclusão do profissional no mercado em diferentes frentes de atuação e prestar variados tipos de serviços na área de informação para que o próprio profissional e a sociedade valorizem e percebam a Biblioteconomia como uma das mais importantes profissões do século XXI.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luciano Antônio; DAVOK, Delsi Fries. Empreendedorismo na área de Biblioteconomia: análise das atividades profissionais do Bibliotecário formando na UDESC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 313-330, jan./jun., 2009.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Considerações sobre o mercado de trabalho do bibliotecário. **Información, cultura y sociedad**, Buenos Aires, n. 12, p. 35-50, 2005.
- CARDOZO, Tavita Rosa B.; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Políticas informacionais e práticas pedagógicas para a formação do bibliotecário-empresendedor. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, CINFORM, 5. Salvador- Bahia, 2004. **Anais...** Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/v_anais/artigos/marileneloboabreu.html>.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. Barueri: Manole, 2012.
- CONTI, Daina Lindaura; PINTO, Maria Carolina Carlos; DAVOK, Delsi Fries. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 27-46, 2009.
- DALPIAN, Juliana; FRAGOSO, Juliana Gorgen; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Perfil empreendedor do profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 99-115, jan./jun., 2007.
- DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2014.
- FILLION, Louis Jaques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo v.34, n.2, p.05-28, abr./jun., 1999.
- FONSECA, Fábio Jose Lobo da; FONSECA, Fernanda Maria Lobo da; FONSECA, Nádia Lobo da. Ruptura de paradigmas biblioteconômicos, autoformação e mercado de trabalho: estudo de caso. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2006.
- GARCIA, Leonardo Guimarães. Inteligência competitiva com enfoque empreendedor: ensino e pesquisa na graduação em ciência da informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 7, n. 1, 2013.
- GIMENEZ, Fernando A. Prado; FERREIRA, Jane Mendes; RAMOS, Simone Cristina. Configuração Empreendedora ou Configurações Empreendedoras? Indo um pouco além de Mintzberg. In: ENCONTRO DA ANPAD, 32; 6 a 10 set., 2008, Rio de Janeiro, RJ. **Anais eletrônico...** Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ESO-C2571.pdf>>.
- MARCHIORI, Patrícia Zeni. Que profissional queremos formar para o século XXI: graduação. **Informação & Informação**, Londrina, v.1, n.1, p.27-34, jan./jun., 1996.

PORTAL BRASIL. **Campeão em empreendedorismo, Brasil gera 52% de empregos.** 2015. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/04/campeao-em-empendedorismo-brasil-gera-52-de-empregos>>.

ROMEIRO, Nathalia Lima; SPUDEIT, Daniela. A formação do bibliotecário empreendedor com foco na gestão de serviços de informação. IN: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FESPSP, 3, São Paulo, 2014. FUNDAÇÃO ESCOLA E SOCIOLOGIA POLÍTICA DE SÃO PAULO. **Anais...** Disponível em http://www.fespsp.org.br/seminario2014/anais/GT5/1_A%20FORMACAO_DO_BIBLIOTECARIO.pdf

SILVEIRA, João Paulo Borges da. Formação empreendedora nos currículos dos cursos de biblioteconomia na região sul do Brasil. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 32-41, 2012.

SOUZA, Francisco das Chagas. A formação acadêmica de bibliotecários e cientistas da informação e sua visibilidade, identidade e reconhecimento social no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, 2006.

SPUDEIT, Daniela (Org). **Empreendedorismo na Biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 9, 2000.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. Identidades, Valores e Mudanças: o poder da identidade profissional. Os bibliotecários subsistem na era da informação? **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, 2007.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa v. 17, n. 3, 2007.

Recebido em: 19 de janeiro de 2018 Aceito em: 25 de março de 2018
--